

4 Toma o cinto que compraste, que tens á roda dos teus lombos, e levantando-te vai ao Euphrates, e esconde-o alli no buraco de huma pedra.

5 E fui, e escondi-o no Euphrates, como o Senhor mo havia mandado.

6 E succedeo que passados muitos dias, me disse o Senhor: Levanta-te, vai ao Euphrates: e toma d'alli o cinto, que te mandei que o escondesses alli.

7 E fui ao Euphrates, e cavei, e tomei o cinto do lugar, onde o havia escondido: e eis-que já tinha apodrecido o cinto, de tal sorte que não servia para uso algum.

8 E me foi dirigida a palavra do Senhor, a qual dizia:

9 Isto diz o Senhor: Assim farei apodrecer a soberba de Judá, e a muita soberba de Jerusalem.

10 A estes povos perversissimos, que não querem ouvir as minhas palavras, e andão na pravidade do seu coração: e forão após dos deoses estranhos, para os servir, e os adorar: e serão como esse cinto, que para nenhum uso he bom.

11 Porque assim como se une o cinto aos lombos de hum homem, assim eu uní estreitamente comigo toda a casa d'Israel, e toda a casa de Judá, diz o Senhor: para que fossem o meu povo, e do meu nome, e para meu louvor, e para minha gloria: e não ouvirão.

12 Pelo que lhes dirás a elles estas palavras: Isto diz o Senhor Deos d'Israel: Toda a vasilha se encherá de vinho. E elles te dirão a ti: Acaso ignoramos que toda a vasilha se encherá de vinho?

13 E tu lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: Eis-aqui estou eu que encherei de embriaguez a todos os moradores d'esta terra, e aos Reis da estirpe de David que se assentão sobre o seu throno, e aos sacerdotes, e aos profetas, e a todos os moradores de Jerusalem:

14 E po-los-hei a cada hum dispersos de seu irmão, e igualmente aos pais, e aos filhos, diz o Senhor: não perdoarei, e não me aplacarei: nem usarei de clemencia, para que os não destrua.

15 Ouvi, e percebei nos vossos ouvidos: Não vos ensoberbeçais, porque o Senhor fallou.

16 Dai gloria ao Senhor vosso Deos, antes que sobrevenhão as trévas, e antes que tropecem vossos pés nos montes tenebrosos: esperareis luz, e muda-la-ha em sombra de morte, e em escuridão.

17 Porque se isto não ouvirdes, chorará a minha alma em segredo á vista da vossa soberba: Pranteando chorará, e os meus olhos verterão lagrimas, porque foi cativo o rebanho do Senhor.

18 Dize ao rei, e á rainha: Humilhai-vos, assentai-vos no chão, porque a coroa da vossa gloria cahio da vossa cabeça.

19 As cidades do meiodia estão fechadas, e não ha quem as abra: todo Judá foi transferido na transmigração geral.

20 Levantai os vossos olhos, e vede os que vem do Aquilão onde está o rebanho, que te foi confiado, esse teu gado famoso?

21 Que dirás, quando Deos te visitar? porque tu os ensinaste contra ti, e os instruíste para tua ruina: acaso não te tomarão dores, como as de mulher que está de parto?

22 E se disseres no teu coração: Porque me vierão estes males? Pela multidão das tuas iniquidades tem sido descoberto o mais vergonhoso que em ti ha, tem-se contaminado as tuas plantas.

23 Se hum Ethiope póde mudar a sua pelle, ou hum leopardo as suas malhas: podereis vós tambem fazer o bem, vós que não aprendestes senão a fazer o mal.

24 E eu os espalharei como a moinha, que pelo vento he arrebatada no deserto.

25 Esta he a tua sorte, e a parte da tua medida que terás de mim, diz o Senhor, porque te esqueceste de mim, e tens confiado na mentira.

26 Por isso eu tambem descobri as tuas coxas das pernas contra a tua face, e appareceo a tua ignominia,

27 Os teus adulterios, e os teus rinchos, a maldade da tua fornicação: eu vi as abominações que tu fizeste sobre os oiteiros no meio do campo. Ai de ti Jerusalem, não serás tu jámais limpa, resolvendo-te a me seguireis: até quando ainda?

#### CAPITULO XIV.

*Sicca, e fome na terra de Judá. Oração de Jeremias em nome do povo. Falsos profetas, que seduzem o povo, prometendo-lhe a paz. Renova Jeremias as suas instancias em nome do povo.*

**P**ALAVRA do Senhor, que foi dirigida a Jeremias, pelo que diz respeito a huma sicca.

2 Chorou a Judéa, e cahirão as suas portas, e ficarão obscurecidas por terra, e subio o clamor de Jerusalem.

3 Os Magnates enviarão os seus inferiores por agua: forão a tira-la, não acharão agua, voltarão com os seus cantaros vazios: confundirão-se e affligirão-se, e cobrirão as suas cabeças.

4 Pela desolação da terra, porque não veio chuva sobre a terra, se confundirão os lavradores, cobrirão as suas cabeças.

5 Por quanto a cerva tambem pario no campo a sua cria, e a abandonou: porque não havia herva.

6 E os asnos montezes pozerão-se nos rochedos, engolirão vento como os dragões, desfalecêrão os seus olhos, porque não havia herva.

7 Se as nossas iniquidades houverem dado testemunho contra nós: tu, Senhor,

usa commosco de clemencia por amor do teu nome, porque muitas são as nossas rebeldias, contra ti temos peccado.

8 O' esperança d'Israel, Salvador seu no tempo da tribulação: porque has de ser n'esta terra como hum estranho, e como hum viandante que toma o seu caminho para alvergar na estalajem por pouco tempo.

9 Porque has de ser tu como hum homem vagabundo, como hum homem forte que não pôde salvar? mas tu, Senhor, entre nós estás, e o teu nome tem sido invocado sobre nós, não nos desampares.

10 Isto diz o Senhor a este povo, que gostou de mover os seus pés, e não repousou, nem agradou ao Senhor: Agora se lembrará das maldades d'elles, e visitará os seus peccados.

11 Outrosi me disse o Senhor: Não me peças, que eu perdôe a este povo.

12 Quando elles jejuarem, eu não ouvirei as suas rogativas: e se elles me offerecerem holocaustos, e victimas, eu os não aceitarei: porque os consumirei pela espada, e pela fome, e pela peste.

13 E disse eu: Ah, ah, ah, Senhor Deos, os profetas lhes dizem: Não vereis espada, e não haverá fome entre vós, mas elle vos dará paz verdadeira n'este lugar.

14 E me disse o Senhor: Os prophetas falsamente vaticinão em meu nome: não os enviei, nem lho mandei, nem lhes fallei: tudo o que vos prophetizão he huma visão mentirosa, e huma adivinhação, e impostura, e engano do seu coração.

15 Por tanto isto diz o Senhor ácerca dos profetas, que prophetizão em meu nome, ainda que eu os não tenha enviado, dizendo: A espada, e a fome não affligirão esta terra: Estes mesmos profetas hão de ser consumidos á espada, e á fome.

16 E os povos, a quem prophetizão, serão lançados nas ruas de Jerusalem com a fome, e a espada, e não haverá quem os sepulte: elles mesmos, e suas mulheres, seus filhos, e filhas, e derramarei o seu mal sobre elles.

17 E lhes dirás a elles esta palavra: Derramem os meus olhos lagrimas de noite, e de dia, e não cessem: porque de grande ruina ficou maltratada a virgem filha do meu povo, de chaga muito maligna em extremo.

18 Se eu sair aos campos, eis-alli se vem mortos á espada: e se entrar na cidade, eis-alli se achão attenuados de fome. Até o profeta, e o sacerdote forão a huma terra, que não conhecião.

19 Por ventura rejeitaste de todo a Judá? ou aborreceo a tua alma a Sião? logo porque nos tens ferido, sem que nos reste melhora alguma? esperámos a paz, e não habem: e o tempo da cura, e eis-nós todos em perturbação.

20 Nós reconhecemos, Senhor, as nossas

impiedades, as iniquidades de nossos pais, porque peccámos contra ti.

21 Não nos entregues ao opprobrio por amor do teu nome, nem permittas que sejamos a affronta do solio da tua gloria: lembra-te não annulles a tua alliança commosco.

22 Acaso ha entre os simulacros das genalguns que fação chover? ou podem os ceos dar chuvas? não és tu o Senhor nosso Deos, a quem esperámos? pois tu tens feito todas estas cousas.

CAPITULO XV.

*O Senhor recusa perdoar aos habitantes de Judá. O profeta se lamenta de estar feito hum objecto de contradicção para o seu povo. Implora os soccorros do Senhor. O Senhor lhe promete enche-lo de fortaleza, e livra-lo de seus inimigos.*

**E** O Senhor me disse: Ainda que Moysés, e Samuel se pozerem diante de mim, não está a minha alma com este povo: tiras de diante da minha face, e saião.

2 E se te disserem a ti: Para onde sahiremos? lhes dirás a elles: Isto diz o Senhor: O que para a morte, para a morte: e o que para a espada, para a espada: e o que para a fome, para a fome: e o que para o cativo, para o cativo.

3 E eu enviarei sobre elles quatro sortes de castigo, diz o Senhor: a espada para os matar, e os cães para os despedaçarem, e as aves do ceo e alimarias da terra para os devorarem e fazerem em pedaços.

4 E eu os exporei á furiosa perseguição de todos os reinos da terra: por causa de Manáesses, filho d'Ezechias Rei de Judá, por tudo o que fez em Jerusalem.

5 Quem se compadecerá logo de ti, ó Jerusalem? ou quem se entristecerá por ti? ou quem irá a rogar pela tua paz?

6 Tu me deixaste, diz o Senhor, tu voltaste para trás: por isso eu estenderei a minha mão sobre ti, e te matarei: porque estou cansado de te rogar.

7 E espalha-los-hei com a pá nas portas da terra: matei, e destrui o meu povo, e ainda com tudo isso não se tem deixado dos seus caminhos.

8 Multiplicadas forão por mim as suas viúvas, mais que as areias do mar: enviei contra elles hum Exterminador, que ao meio dia matasse o menino nos braços da mãe: espalhei pelas cidades hum repentino terror.

9 A que pario sete, enfraqueceo, a sua alma cahio em desfalecimento: o Sol se poz para ella, quando ainda era dia: ella ficou coberta de confusão, e de vergonha: e os que ficarem d'ella, dá-los-hei á espada á vista de seus inimigos, diz o Senhor.

10 Ai de mim, minha mãe: porque me geraste varão de contenda, varão de discórdia em toda a terra? nunca lhes dei dinheiro